

Marcílio decide adiar negociação com FMI

10 SET 1991

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, solicitou ontem ao diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, o adiamento, por uma semana, da vinda da missão que chegaria hoje ao Brasil. O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, explicou que "a equipe econômica está muito atarefada no preparo de subsídios ao presidente Fernando Collor para a reunião do Conselho da República, no dia 17". A equipe econômica também concentrará esforços na produção da segunda versão do Emendão.

O pedido de adiamento foi apresentado em Washington pelo representante do Brasil no Fundo, Alexandre Kafka, e a missão deverá vir agora na terça-feira. Uma fonte oficial brasileira disse ao Estado, em Washington, que o ministro Marcílio também decidiu que a equipe econômica precisa de um pouco mais de tempo "para aprofundar os estudos

das reformas estruturais que serão apresentadas ao FMI".

Roberto Macedo garantiu ontem que o governo brasileiro não prometeu, nas conversas mantidas com o FMI na semana passada, reduzir a inflação para 2% até dezembro. "Não há nenhum número cabalístico, predeterminado", afirmou Macedo, destacando que o objetivo é "fazer um programa para o Brasil e não para o FMI". O governo mantém a sua intenção de acelerar as negociações para que o acordo seja aprovado até o próximo mês, quando se realiza a reunião anual do FMI.

Ao que tudo indica, também entraram nos cálculos de Marcílio fatores políticos, como o anunciado encontro que o presidente Fernando Collor terá com o presidente do PMDB, Orestes Quércia, assim que voltar da África, em busca de um entendimento capaz de superar a atual paralisia política do governo diante de uma inflação de 15% ao mês.